

# **METODOLOGIAS ATIVAS COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE ADULTOS EM ESCOLA TÉCNICA PÚBLICA DE SANTA MARIA**

## **Educação Inovadora e Transformadora**

**Janaína de Arruda Carilo Schmitt<sup>1</sup>**  
**Lubia Telma Garcia W. Souza<sup>2</sup>**  
**Leila Maria Araújo Santos<sup>3</sup>**  
**Juliane Praposqui Marchi da Silva<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

A presente pesquisa se desenvolve junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (PPGEPT- CTISM), Mestrado Acadêmico, na linha de pesquisa em Inovação para Educação Profissional e Tecnológica, tendo como objetivo geral estudar as possibilidades de uso de Metodologias Ativas como recursos didáticos frente à escassez tecnológica de uma Escola Estadual de Ensino Médio e Técnico Profissional na cidade de Santa Maria. Esta pesquisa se justifica pelos baixos investimentos que sistematicamente vem sendo feito na educação pública quanto a aquisição e manutenção de recursos tecnológicos. Inserir as metodologias ativas como recurso didático é uma possibilidade que poderá amenizar as lacunas deixadas pela ausência tecnológica, assim como, poderá ser um instrumento incentivador para mudanças no processo de ensino, rompendo com métodos pouco atrativos. Para atingir o objetivo será utilizado um delineamento de estudo de caso de caráter qualitativo. Os dados serão analisados através da estratégia geral baseada nas proposições teóricas apresentadas. As metodologias ativas de ensino podem desempenhar um papel essencial no preenchimento de espaços deixados pela carência de recursos tecnológicos complementando as tradicionais metodologias de ensino.

**Palavras-chave:** metodologias ativas; tecnologias educacionais, educação profissional.

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) surgiu e se desenvolveu a partir da transferência de saberes passados de geração para geração. Em 1906, no governo de Nilo Peçanha no Estado do Rio de Janeiro a EPT ganha visibilidade através do surgimento das primeiras Escolas de Aprendizes e Artífices que tinham o objetivo de profissionalizar a mão-de-obra. Assim a EPT iniciou suas atividades no século XIX com o objetivo de profissionalizar jovens, filhos da classe proletária,

<sup>1</sup> Mestranda Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica- PPGEPT, Universidade Federal de Santa Maria; janainacarilo@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestranda Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica- PPGEPT, Universidade Federal de Santa Maria; lu.adm2015@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica- PPGEPT, Universidade Federal de Santa Maria; leilamas@ctism.ufsm.br

<sup>4</sup> Pró-Reitoria de Graduação, Universidade Federal de Santa Maria; juliane\_paprosqui@hotmail.com .



desprovidos de recursos financeiros (MAGALHÃES, 2011) que discorre que tal iniciativa brasileira de formar mão-de-obra:

ocorreu por decorrência do pensamento europeu proveniente do século XIX, segundo o qual, a sociedade se constituía de duas classes sociais opostas: burgueses e trabalhadores, que possuíam papéis diferentes e para os quais a escola deveria ser organizada de maneira particular. Nesse sentido, às classes de poder aquisitivo considerável eram os estudos clássicos, o trabalho intelectual era valorizado às elites; às classes menos favorecidas cabia o trabalho manual, menos valorizado. Sacramentava-se, assim, a velha dualidade do ensino: uma escola para os pobres e uma escola para os ricos; uma escola para aqueles que vão dirigir a sociedade e uma escola para aqueles que vão servir a sociedade. (MAGALHÃES, 2011.p.93).

Segundo Oliveira Júnior (2008), as Escolas de Aprendizizes e Artífices foram criadas com o objetivo de oferecer ensino profissional gratuito para qualificar uma mão-de-obra que soubesse produzir de acordo com a demanda produtiva de cada região do País, uma vez que cada local possuía cursos de acordo com as suas necessidades de trabalho. Kunze (2009) diz que:

[...]a criação da rede federal de educação profissional no Brasil [...] ocorreu no final da década de 1910, quando o governo federal criou e instalou em cada capital brasileira uma Escola de Aprendizizes e Artífices, com a finalidade de ministrar o ensino de ofícios às especialidades industriais de cada estado, proporcionando aos considerados ociosos e desprovidos da fortuna de uma profissão, um ofício, e formar os futuros operários úteis as indústrias nascentes. (KUNZE, 2009, p.9).

Em 1937 a educação técnica passou a ser vista como um elemento estratégico para o desenvolvimento social e econômico da classe trabalhadora, pois, a Constituição promulgada pelo presidente Getúlio Vargas transformou as Escolas de Aprendizizes e Artífices em Liceus Industriais. Conforme afirma BRASIL (2011):

Os Liceus passaram a trabalhar em sintonia com a expansão da indústria, que então passara a se desenvolver mais rapidamente. Para sustentar esse crescimento, era preciso formar mão-de-obra qualificada, um bem escasso no Brasil naquele “momento”. (BRASIL, 2011, s/p).

Nesse contexto, no Brasil essa modalidade da educação vem mudando significativamente com o passar dos anos, sobrevivendo em um cenário socioeconômico que impõe expectativas de desempenho cada vez mais elevadas. As escolas (como espaços formais para a educação) têm a incumbência de atuar para promover o desenvolvimento humano, o pensamento reflexivo e crítico, além

de mediar a construção de saberes e a autonomia dos alunos, através de professores qualificados e de ambientes estruturados, porém, os investimentos na educação pública tem sido em alguns Estados insuficientes, mal distribuídos e mal geridos, em consequência os alunos são prejudicados e o ensino fica comprometido.

As Metodologias Ativas (M.A) são ferramentas de ensino que propõem mudanças nas práticas docentes através de um modelo que tira o aluno da condição de ouvinte e faz com que ele tenha mais participação e interação no seu próprio aprendizado. A utilização das Metodologias Ativas nos espaços educacionais pode ocorrer com o auxílio da tecnologia digital (M.A digitais) ou através da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) sem a presença de instrumentos e/ou equipamentos digitais (M.A não digitais).

Inserir Metodologias Ativas não digitais como recurso didático em ambientes escolares poderá amenizar as lacunas deixadas pela ausência de investimentos tecnológicos ainda presentes, assim como, poderá ser um instrumento incentivador para mudanças no processo de ensino. Este estudo apresenta como tema central o uso das Metodologias Ativas como ferramentas de ensino, “recursos didáticos”, para minimizar a escassez de recursos tecnológicos na Escola Estadual de Ensino Médio e Técnico Profissional Professora Maria Rocha, localizada em Santa Maria- RS.

O objetivo geral é investigar se as Metodologias Ativas, utilizadas como recursos didáticos, podem amenizar a falta da tecnologia nesta escola. Assim, justifica-se por apresentar através das Metodologias Ativas como recurso didático uma possibilidade de auxiliar as práticas docentes por propor mudanças no processo de ensino, rompendo com métodos pouco atrativos através de ferramentas diferenciadas que envolvem ativamente os alunos.

## **DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)**

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é historicamente pautada no uso de metodologias cartesianas, conservadoras, tecnicistas e fragmentadas, onde o corpo e a mente eram elementos distintos, separando a razão do sentimento, a ciência da ética, e compartimentalizando o conhecimento em campos altamente especializados, em busca da eficiência técnica.

A EPT integra as diferentes formas de educação ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetivando garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais, nos quais haja utilização das tecnologias. O ensino das técnicas é um dos princípios da EPT para incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos garantindo a identidade do perfil profissional.

Os espaços formativos, representados na maioria das vezes pela escola são uma instituição social que tem importância fundamental em todos os momentos de mudanças na sociedade. Para Kenski (2016, p.66): “A educação escolar não deverá servir apenas para preparar pessoas para exercer suas funções sociais e adaptar-se às oportunidades sociais existentes, ligadas à empregabilidade, cada vez mais fugaz”. A autora ainda complementa ao afirmar que “tampouco, para a exclusiva aprendizagem instrumental de normas e competências ligadas ao domínio e à fluência no emprego de equipamentos e serviços”.

A escola deve, antes, pautar-se pela intensificação das oportunidades de aprendizagem e autonomia dos alunos em relação à busca de conhecimentos, da definição de seus caminhos, da liberdade para que possam criar oportunidades e serem os sujeitos da própria existência. Dessa forma pretende-se propor uma educação voltada para os alunos na construção de uma formação crítica, criativa e participativa com auxílio da tecnologia, porém, não somente ela. Como diz o professor João Pedro da Ponte (2004, p.16), a “sociedade e as tecnologias não seguem um rumo determinista. O rumo depende muito dos seres humanos e, sobretudo, da sua capacidade de discernimento coletivo. [...] o problema é levar a escola a contribuir para uma nova forma de humanidade, onde a tecnologia esteja fortemente presente e faça parte do cotidiano, sem que isso signifique submissão”.

Até o século XX a educação era função desenvolvida e praticamente exclusiva pela escola, em sua estrutura física, onde alunos e professores se encontravam e desempenhavam o ritual da formalidade presencial, com normas e regras pré-estabelecidas, disciplinas ordenadas, tempo cronometrado, rotina escolar controlada pelo toque da campainha. Esse era um modelo sem contestações e que

persiste até os dias de hoje, porém, desmistificado e prestes a extinção frente as novas gerações de “estudantes digitais”.

A era da tecnologia fascina por derrubar fronteiras, aproximando de forma globalizada pessoas dos mais diversos interesses. Em 1994, com a expansão da internet e em 1996 a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) incorporou-se outra modalidade de educação, “à distância” como espaço oficial para fazer educação no Brasil. Essa nova “educação” proporcionada pelas TICs propunha ultrapassar as barreiras estruturais e presenciais permitindo um ensino através das ferramentas digitais.

Diferentemente da educação tradicional, esse modelo prometia uma liberdade para cada um assimilar conteúdos e fazer exercícios em seu próprio tempo, sem a necessidade de aproximação geográfica entre o educador e o educando, além de possibilitar que sujeitos com alguma restrição e/ou impedimento relacionado à mobilidade sejam contemplados ao acesso à educação através da modalidade à distância.

No entanto, essa “nova escola” que possibilita práticas docentes interativas através das TICs ainda é distante da realidade de muitas escolas por necessitar investimentos financeiros e humanos que estão escassos diante da falta de repasses por parte do Estado. Para tentar amenizar a ausência ou a insuficiente presença de recursos tecnológicos que acometem muitas escolas públicas brasileiras e que poderiam auxiliar de forma efetiva às práticas docentes propõem-se a utilização das Metodologias Ativas como recursos didáticos que buscam envolver mais os alunos, impulsionando o trabalho em grupo, através de aulas dialógicas e problematizadoras.

As aulas passam a ser um laboratório de experimentações, onde os alunos podem trazer suas dúvidas, e em conjunto com os colegas e o facilitador/professor as curiosidades são acolhidas. O objetivo é centrar o ensino no estudante, auxiliando na construção de profissionais autônomos através de uma abordagem contextualizada e aplicada coaduna a uma educação inovadora apontando possibilidades de transformar aulas em experiências de aprendizagem mais vivas e significativas.



A inovação para a Educação Profissional e Tecnológica representada neste estudo pelas Metodologias Ativas pretende perpassar a escassez de recursos econômicos investidos ou mal geridos pelo Estado às escolas públicas através da utilização dessas metodologias como recursos didáticos, na tentativa de amenizar as disparidades sociais e educacionais existentes entre a educação da iniciativa privada (altos investimentos tecnológicos, e infraestrutura de ponta), e a educação pública, gratuita e “laica”.

Para atingir os objetivos desta pesquisa foi realizada a identificação dos recursos tecnológicos existentes na Escola Professora Maria Rocha e a disponibilidade de docentes e discentes para utilização das Metodologias Ativas através da Resolução de problemas e dos jogos não digitais que utilizam tecnologia da informação e comunicação, mas não necessitam de instrumentos e/ou equipamentos digitais. O recurso didático de Resolução de Problemas propõem a análise e discussão de uma situação problema identificado pelo professor mediador e/ou os aprendizes que em conjunto buscam soluções que o minimizem ou até mesmo solucione completamente. Segundo Freire (2009), “é o compromisso com a transformação da realidade pela ação do sujeito”.

Os jogos não digitais são ferramentas das Metodologias Ativas e auxiliam nas práticas docentes por propor a ludicidade, o raciocínio, as relações interpessoais, estimulando tomadas de decisões e a competição saudável entre os participantes, além de servir como um instrumento de avaliação das competências técnicas no processo de ensino e no desenvolvimento da aprendizagem. Foram utilizados em algumas aulas com a presença do professor como mediador que deixava as regras claras e respeitava a vontade dos alunos em participar ou não das atividades. Os jogos utilizados foram: Bingo, Quis e Dinâmicas de Grupo.

## **CONCLUSÃO**

A Educação Profissional tem sido objeto de discussões quase sempre focadas nas organizações curriculares e nos percursos formativos, sendo as metodologias de ensino pouco lembradas, embora sejam elas as mais relevantes no que diz respeito à construção de competências profissionais. Dessa forma esta

pesquisa preocupa-se nesta perspectiva e acredita que a EPT requer uma aprendizagem significativa, contextualizada, orientada para as tecnologias digitais e não digitais que favoreçam o uso intensivo de recursos da inteligência, e que gere habilidades, desperte a criatividade, autocrítica e reflexão.

As Metodologias Ativas propõem um ensino diferenciado, (MORAN, 2018) “processo que envolve ativamente os alunos”, através de ferramentas que buscam organizar os espaços de ensino de forma viva e criativa. Na essência conclui-se que as Metodologias Ativas de ensino implicam a organização de currículos integrados por módulos e não por disciplinas, estabelecendo relações mais horizontais e democráticas entre alunos e professores, fundamentando-se em uma filosofia educacional superadora da pedagogia da transmissão, adotando um fazer pedagógico mais crítico e reflexivo.

A utilização das Metodologias Ativas como recursos didáticos propostas por este estudo mostrou que a práxis pode trazer muitos benefícios ao processo de ensino-aprendizagem por envolver os agentes de forma participante. Além de ter sido um instrumento de mudanças para a escola em análise, poderá ser um modelo a ser seguido por outras instituições que apresentam déficits semelhantes ao propor métodos diferenciados que auxiliam as práticas docentes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional – LDB. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 10 Nov. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

KENSKI. M. Vani. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Ed.: Papyrus, São Paulo, 2016.

KUNZE, N.C. **O surgimento da rede federal de educação profissional nos primórdios do regime republicano brasileiro** in Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 2, n. 2, (nov.2009 - ). – Brasília: MEC, SETEC, 2009.

MAGALHÃES, F.P. **Gêneros discursivos da esfera empresarial no ensino da educação profissional:** reflexões, análises e possibilidades. Pelotas: 358f. 2011. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Universidade Católica de Pelotas.

MORAM, José. **Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais aprofundada.** ECA/USP. 2018. Disponível em:

[www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias\\_Ativas.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf).

Acesso em 28/11/2018.

OLIVEIRA JUNIOR, Waldemar. **A formação do professor para a educação profissional de nível médio:** Tensões e (in)tenções. 2008. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de pós-graduação em Educação, Universidade Católica de Santos, Santos – SP, 2008.

PONTE, J. P. **Tecnologias de informação e comunicação na formação dos professores:** que desafios?. Em [www.campus-oei.org/revista/rie2403.htm](http://www.campus-oei.org/revista/rie2403.htm). Acesso em 19/11/2018.